

O trabalho descreve e analisa a trajetória da pesquisa e seu processo de institucionalização na UFRGS. Apesar da legislação a função pesquisa não foi incorporada e legitimada como tarefa primordial da Universidade. Foi através da Pós-Graduação que ela se expandiu. Na UFRGS essa trajetória pode ser apreendida em três fases: a) a primeira fase corresponde a da criação da Comissão de Pesquisa até o período da RU; b) a segunda fase, corresponde a criação em 1971 da Câmara Especial de Pós-Graduação e Pesquisa (5ª Câmara) e a da criação da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; e) a terceira fase inicia-se com a desvinculação da PROPESP e da 5ª Câmara, o que ocorreu nos anos 83/84. A partir daí a PRGPESP tem funções apenas executivas e a 5ª Câmara funções legislativas. Na trajetória da institucionalização da pesquisa, pode-se ressaltar alguns pontos: 1) a pesquisa foi sendo implantada por iniciativa individual e de grupos de disciplinas como por exemplo a Física, Genética e Fisiologia, com projetos próprios ou estimuladas por iniciativas externas a Universidade; 2) Para a Universidade como um todo, a pesquisa passou a ser preocupação após a reforma de 68 e oficialmente com decisão da implantação da Pós-Graduação strictu sensu; 3) No caso da UFRGS pode-se reconhecer dois movimentos: a) aparelhamento institucional da administração central para o tratamento da questão da pesquisa ligada a Pós-Graduação; b) ampliação de iniciativas de grupos nucleados no processo de implantação da Pós-Graduação. 4) Ambos os movimentos, não transformaram a pesquisa numa prioridade hegemônica no âmbito das preocupações e dos projetos institucionais. A reação institucional foi liderada pelos próprios pesquisadores que criaram seus nichos, como a Câmara Especial de Pesquisa e Pós-Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação contando com apoios externos diretos, principalmente financeiros (agências federais); 5) A ação da administração central foi marcada por uma postura reativa, anti-planificadora e de respeito a iniciativa dos grupos. 6) O processo foi marcado por conflitos que mantinham conceitos e formas arcaicas (COCEP), novas (Pós-Graduação) e hierarquia por titulação que influíam ora, positiva ora negativamente na instituição.